



## Projetos esportivos sociais para adolescentes no Brasil: impactos, implicações e barreiras

*Social sports projects for adolescents in Brazil: impacts, implications and barriers*

Livia Gomes Viana-Meireles<sup>1</sup>, Daiany Mayara de França Saldanha<sup>2</sup>, Danielle Maria Pereira Menescal<sup>1</sup>,  
Raiany Kelly Abreu de Oliveira<sup>1</sup>, Ricardo Hugo Gonzalez<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza/CE, Brasil

<sup>2</sup> Universidade de São Paulo (USP), São Paulo/SP, Brasil

### HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 11 fevereiro 2020

Aprovado: 30 março 2020

### PALAVRAS-CHAVE:

Esportes; Criança;  
Vulnerabilidade social.

### KEYWORDS:

Sports; Child; Social  
Vulnerability.

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** No contexto dos projetos sociais percebe-se um grande impacto no desenvolvimento dos participantes, quando ocorre com crianças e adolescentes, os ganhos nos aspectos fisiológicos e psicoemocionais podem ser ainda maiores. No entanto, na atual conjuntura política percebe-se uma diminuição de apoio de políticas públicas relacionadas ao esporte.

**OBJETIVO:** Diante desse contexto esportivo o objetivo deste ensaio é aliar a Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner e o Modelo Conceitual de Saúde para elucidar os impactos e implicações da participação jovens em projetos sociais esportivos, bem como contribuir na planificação, implementação e avaliação de ações de um projeto social.

**MÉTODOS:** Trata-se de um ensaio teórico que propõe a sistematização dos impactos de um projeto social esportivo no desenvolvimento de jovens e demonstrar os indicadores que um projeto pode apresentar para que se justifique o seu funcionamento.

**RESULTADOS:** As teorias embasam os argumentos que justificam a importância de investimento público na participação esportiva como fator de proteção ao desenvolvimento de jovens, principalmente aqueles em situação de vulnerabilidade. O desenvolvimento de ações organizadas e que possam funcionar, em longo prazo, é fundamental para isso.

**CONCLUSÃO:** Os projetos sociais devem se organizar por meio de ações que desenvolvam as habilidades socioemocionais, invistam na relação de treinadores e atletas, na expressão dos sentimentos e na possibilidade de funcionamento em longo prazo para que garantam a sustentabilidade e atendam os interesses de todos os atores envolvidos, principalmente os participantes. Conclui-se que os projetos sociais devem se alicerçar em teorias que sustentem suas ações. Os impactos positivos, nos aspectos socioemocionais, são essenciais na vida dos jovens que auxilia na proteção das crises existências, na melhora o autoconceito e na promoção da autodeterminação.

### ABSTRACT

**BACKGROUND:** In the context of social projects, there is a great impact on the development of participants, when it occurs with children and adolescents, the gains in the physiological and psycho-emotional aspects can be even greater. However, in the current political situation, there is a decrease in support for public policies related to sport.

**OBJECTIVE:** Given this sporting context, the objective of this essay is to combine Bronfenbrenner's Bioecological Theory and the Conceptual Health Model to elucidate the impacts and implications of youth participation in social sports projects, as well as to contribute to the planning, implementation and evaluation of actions of a social project.

**METHODS:** This is a theoretical essay that proposes to systematize the impacts of a social sports project on the development of young people and to demonstrate the indicators that a project can present to justify its functioning.

**RESULTS:** Theories support the arguments that justify the importance of public investment in sports participation as a protective factor for the development of young people, especially those in situations of vulnerability. The development of organized actions that can work in the long run is essential for this.

**CONCLUSION:** Social projects must be organized through actions that develop socio-emotional skills, invest in the relationship of coaches and athletes, in the expression of feelings and in the possibility of long-term functioning to ensure sustainability and meet the interests of all stakeholders. actors involved, especially the participants. It is concluded that social projects must be based on theories that support their actions. The positive impacts, in socio-emotional aspects, are essential in the lives of young people, which helps to protect the existence of crises, improve self-concept and promote self-determination.

## INTRODUÇÃO

Na última década, instituições educacionais, ONGs, igrejas e órgãos governamentais têm oferecido projetos esportivos, culturais e educacionais, denominando-os “projetos sociais”. Essas entidades e atores se relacionam com significados e interesses diversos e muitas vezes divergentes (CANAN, STAREPRAVO, ATHAYDE, 2017), o que aumenta a complexidade da temática.

Estas ações logram grande impacto na sociedade, quando realizadas a longo prazo, e possibilitam a modificação da realidade e da vida das pessoas envolvidas que, muitas vezes, vivem à margem da sociedade (SALDANHA; GONZALEZ, 2018) e em situação de vulnerabilidade social, quando há dificuldade de acesso às oportunidades por uma parcela da população (MORAIS, 2010). Essa situação agrava-se quando há um contínuo desmonte das políticas públicas, isenção do Estado das responsabilidades sociais básicas, como saúde e educação, e a redução de investimentos nas áreas sociais (DI PIERRO; SILVA, 2003), como ocorre na realidade atual do Brasil.

Os projetos sociais, em sua maioria, têm o intuito de promover espaços de proteção social e vivências diferentes e inclusivas. Os programas sociais esportivos contribuem para promoção da democratização, envolvendo a busca de liberdade e a igualdade perante a Lei e são capazes de minimizar desigualdades e manter o bem-estar social por serem um canal de socialização e inclusão (GRANDO; MADRID, 2017). São inúmeras as propostas dos projetos sociais, aqui destacam-se os projetos esportivos, que podem envolver, por exemplo, propostas para jovens com necessidades especiais e o empoderamento de mulheres.

A inclusão social de pessoas com necessidades especiais no Brasil não é recente. Pessoas com deficiência, historicamente, têm sido vistas como incapazes de levar uma vida independente (GREGUOL, 2017). Na última década teve um impulso de projetos que oportunizaram ações esportivas aos jovens com necessidades especiais. Assim, houve uma re-significação da concepção da deficiência na qual desenvolveu-se outros sentidos ou habilidades. O processo de aceitação e inclusão de pessoas com deficiências foi gradual, inicialmente nas próprias famílias para depois se estender em toda a população. Os avanços são evidentes em termos de oportunidades e acessibilidade às práticas regulares para esta população. A participação em contextos esportivos pode ter contribuído para essa mudança de perspectiva, por exemplo.

A prática esportiva regular de mulheres em projetos sociais têm contribuído na promoção da igualdade de gênero. Tradicionalmente mulheres tiveram e têm dificuldades na distribuição equânime de espaços para a prática esportiva regular assim como o merecido reconhecimento e valorização pelos resultados alcançados. As mulheres nos esportes desafiam o entendimento errôneo de que elas são fracas ou incapazes. A participação feminina desde cedo contribui, além de hábitos saudáveis, a aumentar o autoconhecimento e autoestima promovendo habilidades de liderança. Contudo, as remunerações, premiações e acesso a patrocínios, para exibir as suas capacidades e habilidades são muito menores em relação ao gênero masculino. Isto, também termina desestimulando a participação e adesão no esporte.

Tendo em vista o escopo dos projetos sociais, tais como os exemplos anteriores, neste presente ensaio faz-se uma análise do esporte como importante contexto para desenvolvimento humano que possibilita o incremento de habilidades socioemocionais e um aprimoramento da qualidade de vida das pessoas envolvidas. Com base na Teoria Bioecológica de Bronfenbrenner (1979/1996) e no Modelo Conceitual de Saúde pelo Esporte idealizado por Marlier et al. (2015), defende-se a importância de investimento nos projetos sociais esportivos e aponta-se caminhos a serem levados em consideração para a manutenção desses projetos como meio de contribuir para o desenvolvimento socioemocional e comportamentos socialmente desejáveis, tais como amizade, empatia e solidariedade.

Essa reflexão é importante, pois muitas vezes, não há uma cultura dos agentes políticos de observarem as pesquisas e apontamentos da área que indicam as evidências científicas sobre o impacto e importância dos projetos sociais. Essas evidências são essenciais para a gestão e avaliação de todas as etapas das ações (antes, durante e depois) dos projetos e é fundamental que sejam embasadas em teorias do desenvolvimento e da saúde para que se comprove os benefícios de se investir em políticas públicas que envolvam o esporte.

## MÉTODO

Este ensaio teórico se fundamenta na teoria Bioecológica de Bronfenbrenner (1979/1996) e no Modelo Conceitual de Saúde pelo esporte idealizado por Marlier et al. (2015) para traçar indicadores da importância de investimento em projetos sociais esportivos.

Para realizar essa tarefa primeiramente foi contextualizado o esporte na contemporaneidade, em seguida foram descritas as contribuições do esporte no desenvolvimento socioemocional dos participantes e, por fim, sugere-se caminhos, embasados teoricamente pelos dois modelos, que podem ser seguidos pelos projetos sociais a fim de permanecerem de forma contínua e regular nas cidades brasileiras.

## RESULTADOS

É importante contextualizar a importância do esporte como manifestação corporal do movimento que têm adquirido novos significados nas últimas décadas, constituindo-se um fenômeno plural, polissêmico e polimorfo (BENTO, 2006; GONZALEZ; MACHADO, 2017). Transformá-lo em objeto de ensino, vivência, aprendizagem e treinamento é uma grande incumbência. É uma manifestação da cultura corporal do movimento que possui dimensões próprias que a identificam. Estas categorias na perspectiva do praticante são: a) presença (desempenho corporal), b) busca da excelência, c) competição, d) regulamentos ou regras e, e) aleatório (GAYA; GAYA, 2013).

Na primeira dessas categorias está a própria natureza da prática esportiva como arremessar, chutar, correr, saltar. É muito diferente de falar sobre esporte, como o fazem torcedores que comentam sobre uma partida, mas não praticam. Estar presente requer algumas competências físicas e habilidades motoras, como conhecimento das regras e análise das situações de jogo. A busca da excelência é outra característica

que permite aos praticantes de esportes o conhecimento de si próprio, sobre seu potencial, assim como suas limitações. Possibilita a superação através do treino disciplinado. Porque todos podem se superar, independentemente do nível de exigência da sua participação.

A competição esportiva para muitos críticos é sinônima de alienação dos mais fracos, uma prática elitista. No entanto, na perspectiva do praticante é o meio de promoção de valores éticos e morais que podem servir de alicerce para uma formação integral de crianças e adolescentes. Os regulamentos e as regras são necessários para delimitar as ações do jogo, também, nos possibilita jogar dentro de um parâmetro de referência em comum. Os esportes oferecem limites aos praticantes, tão importantes na formação de comportamentos sociais. Finalmente, um dos aspectos mais interessantes é a aleatoriedade, o improvável. Nem sempre é possível prever o vencedor de uma partida, de um jogo. Por isso, é apaixonante, porque está além de toda tecnologia.

Novos esportes atendem aos mais variados sentidos e finalidades para diferentes praticantes em variados contextos e quadros sociais. Se tornando uma parcela essencial da vida das pessoas (GALATTI et al., 2018). Principalmente em crianças e adolescentes que podem se beneficiar das qualidades da prática esportiva para agregar ao seu desenvolvimento cognitivo, físico, social e emocional. Quando se trata de jovens em situação de vulnerabilidade, ou seja, que encontram-se em locais menos favorecidos e de realidade violenta os benefícios são inúmeros, tanto fisiológicos quanto psicológicos (MARLIER et al., 2015). A prática esportiva reduz a ansiedade, tensão e depressão, além de aumentar a autoestima, bem-estar e humor, pois libera endorfinas que são neurotransmissores liberados pelo cérebro criando uma conexão mente-corpo: para a saúde, qualidade de vida, promovendo o bem-estar físico e mental. São inúmeros os benefícios no desenvolvimento positivo em jovens socialmente vulneráveis com estes tipos de intervenções (CÔTÉ; VIERRIMAA, 2014). Além de demonstrar uma diminuição do risco em vários tipos de câncer e outras doenças crônicas (CANAN; STAREPRAVO; ATHAYDE, 2017).

Ao longo da história, o esporte assumiu diferentes papéis, tais como: formação física e moral dos jovens, promoção da saúde, exercício de soberania nacional, evangelização, lazer, ascensão social e atividade profissional (TUBINO, 2003). No Brasil, o esporte foi amplamente utilizado pelo Estado com “vistas a melhorar as representações nacionais” (PNDU, 2017). Os anos 70, serviu, sobremaneira, para massificação esportiva no país, ainda que, “permeado por cisões e interesses particularistas.

O esporte pode ser utilizado como meio de formação esportiva e educação integral. Como a formação global do indivíduo, estimula para se envolver ativamente do mundo no qual vive (ERNICA, 2006). O valor educativo do esporte, nos aspectos educacionais, formadores, morais, estéticos, religiosos já era referenciado por notáveis filósofos como Platão, Sócrates e Aristóteles (ESTEVES, 2014). Atualmente uma preocupação comum é o sedentarismo e o acesso cada vez maior das crianças e jovens ao uso de eletrônicos e o distanciamento das quadras e espaços esportivos. Alguns países asiáticos vêem o vício em internet como games, mídias sociais, celulares, entre outros, como problema de saúde pública (GOLEMAN, 2014). O

mesmo autor afirma que estudos cerebrais revelam alterações nos sistemas de recompensa neural dos jovens quando jogam similares aos encontrados em viciados em álcool e drogas.

Assim, o esporte contemporâneo pode contribuir para níveis mais altos de saúde mental, quando proporciona momento de encontros que pode auxiliar no desenvolvimento de habilidades sociais (lidar com críticas, melhorar a comunicação entre as pessoas, dar e receber feedback), criar vínculos de amizade, contato com pessoas que incentivam, motivam, inspiram. Além de contribuir para o incremento de habilidades como concentração, resolução de problemas e administração das emoções.

Na contemporaneidade, um aspecto emergente é o impacto do esporte nas competências ou habilidades socioemocionais, não cognitivas, competências para a vida ou, ainda, habilidades do século XX. São compreendidas como uma das grandes tendências da educação para o século XXI para a formação e educação para o desenvolvimento (SANTOS; PRIMI, 2014). São habilidades que você pode aprender; são habilidades que você pode praticar; e são habilidades que você pode ensinar” (ABED, 2016). As teorias do desenvolvimento humano partem do pressuposto de que os aspectos físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social são imprescindíveis ao desenvolvimento integral de uma pessoa (XAVIER; NUNES, 2013).

Diante da realidade dos projetos sociais e dos benefícios possíveis de serem alcançados com a participação em esportes e atividade física é fundamental que essas ações sejam embasadas por teorias que sustentem o planejamento dos projetos. Nesse sentido, para dar uma sustentação teórica às ações desenvolvidas nos projetos sociais podemos salientar a Teoria Biocológica de Bronfenbrenner (1979/1996) e o Modelo Conceitual de Saúde pelo Esporte idealizado por Marlier et al. (2015) como teorias importantes na compreensão do desenvolvimento humano, em seus aspectos mentais e físicos.

O modelo biocológico de desenvolvimento de Bronfenbrenner ganhou destaque a partir da década de 70 e promove um olhar sistêmico e contextualizado acerca do desenvolvimento indicando a importância do contexto para o desenvolvimento. Esse modelo reconhece e valoriza as interações sociais, a influência de múltiplos contextos e do momento histórico no curso de desenvolvimento da pessoa, o que pode levar a diferentes trajetórias (LEME et al, 2015). Neste modelo, o autor Bronfenbrenner aponta para a interação sinérgica de quatro componentes fundamentais: o processo, a pessoa, o contexto e o tempo. Quando se trata do contexto o autor aponta que o desenvolvimento ocorre na interrelação entre a pessoa e os diferentes sistemas que são alinhados e interdependentes, que envolvem elementos físicos, sociais e culturais que impactam no desenvolvimento biopsicológico da pessoa (LEME et al., 2015). Esses sistemas podem ser ilustrados, metaforicamente, como as bonecas russas, onde uma boneca maior abriga bonecas paulatinamente menores, tais como o sistema.

A boneca mais interna, a menor de todas, seria o primeiro nível, o microsistema, correspondente as relações interpessoais entre as pessoas, por exemplo, a criança e a família ou o adulto e o trabalho. O mesossistema que compreende as relações entre o conjunto de microsistemas e compreende as

trocas interambientais, por exemplo, a relação entre a família e a escola ou entre a família e a vizinhança. Mais externamente, mas em conexão com o mesossistema está o exossistema, o que abrange as relações entre as pessoas e afetam indiretamente a pessoa em desenvolvimento, tal como a criança em desenvolvimento que é impactada pelo trabalho dos pais. Todos os níveis compõem o macrossistema (a boneca maior na metáfora das bonecas russas) em que estão contidos os valores, crenças, estilos de vida, ou seja, as questões culturais (PETERSEN; KOLLER, 2006). A teoria bioecológica de Bronfenbrenner nos ajuda a compreender a pessoa em desenvolvimento, pois essa teoria contempla o contexto, o processo, a pessoa e o tempo, visão interessante para se discutir a importância da participação esportiva no desenvolvimento de crianças e adolescentes.

Nesse modelo de compreensão do desenvolvimento humano, os projetos sociais são compreendidos dentro das relações entre esses diferentes sistemas que afetam a pessoa que dele participa, em um contexto e um tempo específico. O contexto do projeto social é, então, impactado por diferentes processos: sociais, econômicos, políticos, éticos, etc., do local, cultura e pessoas que dele participam.

No modelo conceitual de Saúde pelo Esporte idealizado por Marlier e colaboradores, os autores incluem elementos como: a) participação esportiva, b) determinantes da participação no esporte baseado no modelo socioecológico, e, c) resultados físicos, sociais e psicológicos da participação esportiva. A grande contribuição do modelo está no suporte científico para os projetos esportivos sociais, que investigam como os esportes, os efeitos físicos, sociais e psicológicos estão associados. Com base nesse modelo é possível um melhor entendimento de como os projetos sociais envolve essas variáveis, se relacionam e interferem dando uma perspectiva inovadora à saúde mental, principalmente relacionada à pessoa em desenvolvimento (crianças e adolescentes).

A prática esportiva nas suas diferentes dimensões (presença, busca da excelência, competição, regulamentos ou regras e o aspecto aleatório (GAYA; GAYA, 2013) possibilita um contexto para o desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes participantes de projetos sociais. Para a comprovação desses benefícios os responsáveis pelos projetos devem se fazer valer das teorias que apontem os benefícios socioemocionais e a aquisição de novas habilidades quando há a participação esportiva dos jovens.

A prática de esportes, desde que bem orientada, pode “oferecer aos jovens uma série de características positivas para uso em outros domínios da vida, como a escola ou trabalho”, é o que afirma Rizzo, Ferreira e Souza (2014). Habilidades como liderança e relacionamento interpessoal estão entre os benefícios apontados pelos autores.

De outra forma, se conduzidas de maneira equivocada, as práticas esportivas podem diminuir a autoestima e a autoconfiança dos praticantes, afetando de forma negativa a vida das crianças e adolescentes. Por isso, o cuidado com o formato do projeto para que seja estimulada a boa relação entre os participantes e os responsáveis pelas atividades, a formação de qualidade dos treinadores e a continuidade do projeto são essenciais para aumentar os benefícios e diminuir os malefícios que podem ocorrer ao longo do desenvolvimento dos partici-

pantes.

Há, de fato, uma forte relação entre esporte e desenvolvimento socioemocional. Segundo Howie, Lukacs, Pastor, Reuben, Mendola (2010) “crianças que fazem esportes com frequência regular possuem taxas mais elevadas de habilidades sociais do que as crianças que não o fazem”. Em outro estudo, ao investigar os resultados do programa esportivo “Campeões da Vida”, desenvolvido pelo Instituto Guga Kuerten (CRUZ; SEHNEM, 2015) identificaram bons resultados de nível geral de habilidades sociais em crianças, considerando a predominância de reações habilidosas, passivas e ativas, e as classes de habilidades sociais, tais como empatia e civilidade, assertividade e enfrentamento, autocontrole, participação.

Com tal característica, entendemos que as aulas de esporte e educação física na escola podem ser a chave de desenvolvimento das competências socioemocionais em consonância com as competências físicas e cognitivas, desde que sejam conduzidas por professores conscientes do ato pedagógico orientado ao protagonismo e ação-reflexão dos/entre os alunos.

Estas competências ou habilidades socioemocionais, atitudes ou maneiras de pensar e agir são essenciais para que os indivíduos consigam atingir seus objetivos e obter sucesso na vida. Estas advêm da aprendizagem social e emocional. O aprendizado social e emocional ocorre em vários estágios da vida de um indivíduo. Em certos estágios de desenvolvimento, algumas competências são mais propensas a se desenvolver do que outras.

Desde criança somos submetidos a novas situações e contextos que nos exigem o desenvolvimento de um repertório de comportamentos sociais que deve ser constantemente ampliado para facilitar nosso convívio em sociedade. Depois que a criança sai do microsistema familiar ela começa a se deparar com novas situações, é exigido dela novas respostas e o desempenho de novos papéis. São as diferentes experiências vividas que vão contribuir para o desenvolvimento dos comportamentos socialmente habilidosos, tais como a participação em esportes organizados. Com o passar do tempo, as exigências sociais aumentam, ao adolescente requerem-se demandas maiores do que quando criança, ou seja, os comportamentos sociais devem ser mais elaborados do que anteriormente era exigido. São indispensáveis novas condutas e habilidades sociais para solucionar as novas situações que surgem (como o contato sexual, por exemplo). Na vida adulta também são requeridas habilidades novas e até na velhice o indivíduo se depara com situações não conhecidas que demandar desse sujeito novas habilidades sociais para enfrentá-las. Dessa forma, toda a vida de uma pessoa envolve processos de aprendizagem que servirá para atualizar constantemente a aquisição de novos repertórios essenciais para a convivência em sociedade.

Vale ressaltar que um bom repertório de habilidades sociais e de competência social se relaciona a vários indicadores de bem-estar e saúde mental, além de estar relacionada com a previsibilidade do nível de felicidade que um sujeito terá no futuro (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017). Esse fato merece ser destacado quando se planeja ações sociais envolvendo o esporte, principalmente se considerarmos o crescente sentimento de tristeza, depressão e baixa saúde mental que assola

os jovens na atualidade, podendo a prática esportiva contribuir para a diminuição desses sintomas (SAXENA et al., 2006).

Por isso, torna-se preocupante a diminuição ou extinção de políticas públicas (que muitas vezes mantém o funcionamento dos projetos sociais) e o não incentivo a continuidade de alguns projetos que pode pôr em risco o desenvolvimento de inúmeros jovens.

Na última década houve avanço na inclusão de beneficiários, oportunizando maior acessibilidade e ofertas para práticas esportivas. Contudo, muitas iniciativas não conseguem sustentabilidade e padecem após um breve período por falta de apoio ou por má condução dos responsáveis. Considerando que os efeitos das ações de participação no esporte somente advém após um tempo de inserção do indivíduo no contexto, é necessário que se invista em políticas públicas para a continuidade dos projetos, pois há evidências dos benefícios da prática de atividade física no desenvolvimento dos jovens.

O aporte financeiro dos projetos não deveria ser cessado quando findasse um governo, pelo contrário, aqueles projetos que têm bons indicadores de sucesso deveriam prosseguir. No Brasil, a constituição garante o direito à paz, cidadania, saúde e inclusão social (Brasil, 1988). Entretanto, as históricas desigualdades materiais e sociais levam a uma grande parcela da população, a não ter acesso aos direitos sociais básicos, mais especificamente crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Estas barreiras do contexto acentuam as dificuldades no desenvolvimento biológico, psicológico e social que agravam a exclusão e sofrimento, com sequelas nas futuras fases da vida.

Apesar de ser essencial a participação e o apoio de políticas públicas, enquanto a estrutura política do nosso país não muda, os projetos devem se estruturar de forma a não depender, exclusivamente, dos financiamentos públicos. A alternativa seria um esforço conjunto primeiramente das pessoas diretamente envolvidas, familiares e participantes, assim como da iniciativa privada através de patrocínios via incentivos fiscais. Os espaços públicos de praças e arenas esportivas devem ser locais seguros para seus praticantes, familiares, e população em geral. Lamentavelmente, estes locais, além de não serem seguros, sofrem o abandono, na conservação, do poder público.

Isso afeta diretamente a participação nas atividades esportivas, pois a falta de segurança no trajeto até o local das atividades, conflito no bairro, clima frio ou chuvoso, obrigações domésticas, falta de apoio dos pais ou responsáveis, de outros amigos ou pares e a precariedade de recursos e instalações (SOUZA; CASTRO; VIALICH, 2012) são barreiras que devem ser ultrapassadas por professores e participantes. Outras barreiras para a adesão à prática de atividades esportivas em crianças e adolescentes é a inadequação dos propósitos dos praticantes. Sem planejamento e utilizando métodos, princípios e estratégias pedagógicas, que procuram somente o desempenho atlético os professores envolvidos nas atividades físicas e esportivas podem limitar a participação dos jovens ou levar ao abandono precoce do esporte (LONGO et al., 2017). Ignorar os determinantes do contexto e as relações socioestruturais pode comprometer a sustentabilidade gerando outro desafio para os gestores de projetos sociais. Portanto, deve ser considerado a viabilidade de recursos humanos e financeiros

essenciais para as ações e sua continuidade (REVERDITO et al., 2017).

A dificuldade de apontar, de maneira exata, os indicadores de impacto dos projetos sociais é outra barreira. Muitos deles começam na informalidade, seus gestores executam sem um diagnóstico e sem planejamento detalhado. Para evitar isso, os gestores dos projetos devem ter um acompanhamento detalhado dos participantes, quantitativa e qualitativamente. As avaliações das ações devem ser em todas as etapas, através de instrumentos específicos antes, durante e após a participação nas atividades esportivas. Através de depoimentos em questionários abertos, entrevistas, inventários que apontem para efetivas mudanças de comportamento dos participantes.

Para o incrementar os projetos sociais, os gestores podem incluir ações que englobam, junto ao esporte, a atenção a outras ações multidisciplinares para se ter mais chance de sucesso. As atividades básicas extracurriculares como educação física, música, yoga, teatro, podem contribuir para evitar comportamentos negativos em crianças e adolescentes. Essas atividades promovem benefícios no desenvolvimento acadêmico e social dos jovens e podem ajudar a tornar o local em que vivem mais pacífico (BALYER; GUNDUZ, 2012).

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, fica claro que os projetos sociais contribuem para democratizar a participação, diminuir a desigualdade e manter o bem-estar social, principalmente em jovens em situação de vulnerabilidade. A continuidade dos projetos sociais esportivos com crianças e adolescentes é fundamental para que atinja os benefícios advindos da prática esportiva regular. Para Bronfenbrenner (1976/1996) a interação pessoa e ambiente torna-se cada vez mais eficaz, trazendo benefícios para o desenvolvimento psicológico, quando ocorre com regularidade e por um período prolongado de tempo. Por isso, para alcançar os objetivos de sucesso e resultados de desenvolvimento positivo com aquisição de competências socioemocionais para os praticantes, é preciso que o projeto proporcione interações sociais progressivamente mais complexas e contínuas.

Assim, a participação esportiva tem uma abrangência ampla, geral e atente diversos significados nos sujeitos envolvidos. O esporte é considerado um fator de proteção a vários comportamentos deletérios. Seus benefícios mais significativos na atualidade são a promoção de habilidades socioemocionais tão necessárias na saúde mental e física dos participantes. Quanto mais organizada são as ações, quanto mais os responsáveis pelos projetos conseguem demonstrar os impactos e indicadores, maior deve ser o incentivo para manutenção desse projeto. O envolvimento do setor público, privado e principalmente da família e familiares dos participantes para superar as muitas barreiras ainda existentes é essencial nesse processo.

## REFERÊNCIAS

- ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Construção Psicopedagógica*, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016
- BALYER, A.; GUNDUZ, Y. Effects of structured extracurricular facilities

on students' academic and social development. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, Amsterdam, v. 46, p. 4803-7, 2012.

BENTO, J. O. Do desporto. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. de S. (Orgs.). *Pedagogia do Desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 12-25.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais N.º 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo N.º 186/2008. — Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496p.

CABALLO, V. E. *Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais*. São Paulo: Santos, 2003.

CANAN, F.; STAREPRAVO, F. A.; ATHAYDE, P. F. A. de. Considerações sobre a construção da temática de políticas públicas de esporte e lazer no Brasil. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, v. 15, n. 1, p. 11-4, 2017.

CÔTÉ, J.; VIERIMA, M. The developmental model of sport participation: 15 years after its first conceptualization. *Science and Sports*, Amsterdam, v. 29, Suppl., p. S63-9, 2014.

COUTO, G.; VANDENBERGHE, L.; TAVARES, W. M.; SILVA, R. L. F. C. Interações e habilidades sociais entre universitários: um estudo correlacional. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 29, n. 1, p. 667-77, 2012.

CRUZ, D. R.; SEHNEM, S. B. Avaliação do repertório de habilidades sociais de crianças em um programa de educação pelo esporte. *Pesquisa em Psicologia*, Anais Eletrônicos, Joaçaba, v. 1, n. 1, p. 75-87, 2015.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. *Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático*. Petrópolis: Vozes, 2017.

DI PIERRO, C.; SILVA, F. S. Primeiro tempo do terceiro setor. Projeto social In: RUBIO, K. (Org.). *Psicologia do esporte: teoria e prática*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

ERNICA, M. Percurso da educação integral no Brasil. In: UNICEF. *Tecendo redes para a educação integral: seminário nacional*. São Paulo: CENPEC, 2006. p. 13-31.

ESTEVES, B. B. A trajetória do esporte moderno: dos primórdios ao fenômeno social. *Lecturas, Educación Física y Deporte*, Revista Digital, Buenos Aires, v. 19, n. 199, 2014. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd199/a-trajetoria-do-esporte-moderno.htm>>. Acessado em: 14 de janeiro de 2020.

GALATTI, L. R.; PAES, R. R.; COLLET, C.; SEOANE, A. M. Esporte contemporâneo: perspectiva para a compreensão do fenômeno. *Corpoconsciência*, Cuiabá, v. 22, n. 3, p. 115-27, 2018.

GAYA, A.; GAYA, A. O esporte como manifestação da cultura corporal do movimento. In: NASCIMENTO, J. V. do; RAMOS, V.; TAVARES, F. (Org.). *Jogos desportivos: formação e investigação*. Florianópolis: UDESC, 2013. p. 41-55.

GOLEMAN, D. *Foco: a atenção e seu papel fundamental para o sucesso*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

GONZALEZ, R. H.; MACHADO, M. M. T. *Pedagogia do esporte*. Novas Tendências. Uberlândia: Tavares & Tavares, 2017.

GRANDÓ, D.; MADRID, S. C. D. O. Programa segundo tempo, programa mais educação e o incentivo ao esporte: um legado para as políticas públicas de esporte e lazer. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, v. 15, n. 2, p. 37-48, 2017.

GREGUOL, M. *Atividades físicas e esportivas e pessoas com deficiência*. Background paper. Brasília: PNUD, 2017.

HOWIE, L. D.; LUKACS, S. L.; PASTOR, P. N.; REUBEN, C. A.; MENDOLA, P. Participation in activities outside of school hours in relation to problem behavior and social skills in middle childhood. *Journal of School Health*, New York, v. 80, n. 3, p. 119-25, 2010.

LEME, V. B. R.; DEL PRETTE, Z. A. P.; KOLLER, S. H.; DEL PRETTE, A. Habilidades sociais e o modelo bioecológico do desenvolvimento humano: análise e perspectivas. *Psicologia e Sociedade*, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 181-93, 2016.

LONGO, R. A.; TERTULIANO, I. W.; SENA, A. B. D.; MORÃO, K. G.; VERZANI, R. H.; MACHADO, A. A. A permanência de crianças e jovens nos esportes: olhares para iniciação e especialização esportiva. *Caderno de Educação Física e Esporte*, Marechal Cândido Rondon, v. 15, n. 2, p. 121-32, 2017.

MARLIER, M.; VAN DYCK, D.; CARDON, G.; DE BOURDEAUDHUIJ, I.; BABIAK, K.; WILLEM, A. Interrelation of sport participation, physical activity, social capital and mental health in disadvantaged communities: A SEM-analysis. *Plos One*, San Francisco, v. 10, n. 10, p. 1-18, 2015.

MORAIS, I. M. Vulnerabilidade do doente versus autonomia individual. *Revista Brasileira Saúde Materna Infantil*, Recife, v. 10, Suppl. 2, p. S331-6, 2010.

PETERSEN, C. S.; KOLLER, S. H. Avaliação psicológica em crianças e adolescentes em situação de risco. *Avaliação Psicológica*, Porto Alegre, v. 5, n. 1, p. 55-66, 2006.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. *Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional - Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas*. Brasília: PNUD, 2017.

REVERDITO, R. S.; GALATTI, L. R.; CARVALHO, H. M.; SCAGLIA, A. J.; CÔTÉ, J.; GONÇALVES, C. E.; PAES, R. R. Developmental Benefits of Extracurricular Sports Participation Among Brazilian Youth. *Perceptual and Motor Skills*, Thousand Oak, v. 124, n. 5, p. 946-60, 2017.

RIZZO, D. S.; FERREIRA, A. M. L.; SOUZA, W. C. Desenvolvimento positivo dos jovens (DPJ) através do esporte perspectivas em países da língua portuguesa. *Conexões*, Campinas, v. 12, n. 3, p. 106-20, 2014.

SALDANHA, D. F.; GONZALEZ, R. H. *Projetos sociais para crianças e adolescentes*. Juiz de Fora: Garcia, 2018.

SANTOS, D.; PRIMI, R. *Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas*. Relatório sobre resultados preliminares do projeto de medição de competências socioemocionais no Rio de Janeiro, São Paulo: OCDE, SEEDUC, Instituto Ayrton Senna, 2014. Disponível em: <<http://educacaoec21.org.br/wp-content/uploads/2013/07/desenvolvimento-socioemocional-e-aprendizado-escolar.pdf>>. Acessado em: 15 de dezembro de 2019.

SAXENA, S.; SHARAN, P.; GARRIDO, M.; SARACENO, B. World Health Organization's Mental Health Atlas 2005: *World Psychiatry*, New Jersey, v. 5, n. 3, p. 179-84, 2006.

SOUZA, D. L.; CASTRO, S. B. E. de; VIALICH, A. L. Barreiras e facilitadores para a participação de crianças e adolescentes em um projeto socioesportivo. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 761-74, 2012.

TUBINO, M. J. G. Movimento esporte para todos: da contestação do esporte de alto nível a atual promoção da saúde. *FIEP Bulletin*, Foz de Iguaçu, v. 73, n. 3, p. 24-9, 2003.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

XAVIER, A. S.; NUNES, A. I. B. L. *Psicologia do desenvolvimento*. Fortaleza: UECE, 2013.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a todos os envolvidos em projetos sociais.

## CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

## FINANCIAMENTO

Esse estudo não teve financiamento de nenhuma agência de fomento.

## ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

Livia Gomes Viana-Meireles (Autor Correspondente)

ORCID: 0000-0002-5367-7774.

E-mail: liviagviana@ufc.br

Daiany Mayara de França Saldanha

ORCID: 0000-0001-7497-1094

E-mail: daianyfranca@gmail.com

Danielle Maria Pereira Menescal

ORCID: 0000-0001-8747-9824

E-mail: danielle\_maria10@hotmail.com

Raiany Kelly Abreu de Oliveira

ORCID: 0000-0001-6139-6086

E-mail: raikelly2000@gmail.com

Ricardo Hugo Gonzalez

ORCID: 0000-0002-8447-4224

E-mail: rhugogonzalez@yahoo.com.br